

DEFERIDO



02 AGO 2006



PRESIDENTE



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE VEREADORA BILU VILLELA

REQUERIMENTO

13 - RDS

13- 1424/2006

Voto de Júbilo e Congratulações PELA REALIZAÇÃO DA CONVENÇÃO NACIONAL DO PDT, E HOMOLOGAÇÃO DA CANDIDATURA DO SENADOR CRISTOVAM BUARQUE À PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

Requeremos à ~~Douta Mesa~~, nos termos regimentais, ouvido o Egrégio Plenário, seja consignado nos Anais desta Casa, voto de Júbilo e congratulações, **PELA REALIZAÇÃO DA CONVENÇÃO NACIONAL DO PDT, E HOMOLOGAÇÃO DA CANDIDATURA DO SENADOR CRISTOVAM BUARQUE À PRESIDENTE DA REPÚBLICA.**

O PDT deu ~~na~~ ^{de 2006} segunda-feira, dia 19 de junho, um exemplo de vitalidade. Mais de trezentos convencionais compareceu ao auditório da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini para decidir o futuro do partido nas próximas eleições. Por 236 votos a 97, o PDT decidiu lançar o ^{de 2006} Senador Cristovam Buarque candidato à presidente da República. Alguns órgãos de imprensa destacaram uma suposta divisão do partido, já que a escolha de Cristovam não se deu por unanimidade, como costuma ocorrer nas grandes legendas. É um engano. Como destacaram alguns dos líderes pedetistas, como Carlos Lupi, presidente do partido, o fato de ocorrer disputa é uma evidência de que o PDT é um partido democrático. As decisões não são impostas de cima para baixo. Os delegados decidiram livremente que caminho tomar. Até os convencionais que não votaram na candidatura de Cristovam Buarque destacaram a história, a honradez, o caráter e o preparo do senador para exercer a presidência da República. A posição deles contra a candidatura ^{de 2006} obedecia a critérios da lógica política regional. Com a verticalização, o lançamento da candidatura pedetista a

RECEBIDO - SGP-22

RECEBIDO - SGP-22

21 JUN 2006

PROTOCOLO LEGISLATIVO

presidente dificulta algumas alianças nos Estados. O que prevaleceu foi o entendimento de que o PDT não é um agrupamento de caciques regionais, mas um partido nacional, com uma visão abrangente das questões que vão do norte a sul do Brasil, como a soberania e a política econômica.

O ex-governador do Rio Grande do Sul Alceu Colares, que era contra a candidatura própria do partido, deixou a convenção com o compromisso de trabalhar pela eleição do senador Cristovam Buarque. Alceu Colares disse que é um democrata e, como tal, assumirá a decisão do PDT como se fosse a sua. Esta unidade foi destacada por Carlos Lupi tão logo o resultado foi proclamado. Lupi, que é candidato ao governo do Rio de Janeiro, emocionado cantou o hino da Independência, com ênfase na estrofe que diz "Ou ficar a pátria livre, ou morrer pelo Brasil". Foi um espetáculo da democracia. Alguns convencionais não esconderam a emoção. O candidato do PDT a governador de São Paulo, Carlos Apolinario, foi o primeiro a saudar Cristovam Buarque. Apolinario, que apoiou Cristovam Buarque desde que o partido começou a debater se lançaria ou não candidato próprio, tem muitas afinidades com o agora candidato a presidente. Em suas propostas para governar São Paulo, que tem apresentado em eventos por todo Estado, Carlos Apolinario define a educação como a prioridade número 1. Carlos Apolinario quer estender para toda a rede pública de São Paulo a escola em tempo integral, a exemplo dos Cieps criados por Leonel Brizola.

No discurso de encerramento, já como candidato, Cristovam Buarque falou da necessidade de um partido como o PDT ter candidato próprio. Não por vaidades individuais, mas para oferecer ao país uma alternativa ao modelo econômico implantado pelo PSDB e mantido pelo PT. O PDT é um partido de corte nacionalista, o único entre os grandes a assumir essa posição. Também é um partido trabalhista, legítimo herdeiro político das conquistas que ocorreram no país a partir da revolução de 1930, que colocou Getúlio Vargas no poder. Nesse ciclo, as mulheres



passaram a ter direito a voto. Foi criado o salário mínimo. Com o trabalhismo, nasceram o BNDES, a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional, berço da industrialização brasileira, e a Petrobrás, que dispensa maiores comentários. Também pertence ao legado trabalhista o Ministério da Educação. Antes o ensino era tratado como um assunto das elites. A educação universal, pública e gratuita, é a maior bandeira que carregam os pedetistas. O próprio Cristovam Buarque é um dos expoentes nessa área. Embora formado em engenharia mecânica, com doutorado em economia na França, ele foi reitor da Universidade de Brasília e se destacou na formulação de propostas para o ensino público, principalmente o ensino básico, voltado para crianças e adolescentes. Como governador do Distrito Federal, a partir de 1995, implantou o programa Bolsa Escola, que tirou muitas crianças do trabalho infantil e colocou nos bancos escolares. No governo do presidente Lula, foi ministro da Educação, mas são as públicas as divergências políticas que o levaram a se afastar do governo e do PT. Cristovam Buarque que levar a mensagem pedetista a todos os Estados brasileiros e, em São Paulo, fará campanha ao lado de Carlos Apolinario.

Requeremos, outrossim, que do deliberado por esta Casa seja dada ciência ao homenageado, a Av. Marechal Câmara, n.º 160 – sala 409/ 426 Rio de Janeiro – RJ, CEP 20020-080, na pessoa do D.D. Presidente Nacional do PDT.

Sala das Sessões, 20 de junho de 2006.


BILU VILLELA
VEREADORA